

RESUMO - AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA NOS SISTEMAS
NEUROMUSCULAR

**O PROTOCOLO DENVER COMO INSTRUMENTO PSICOMOTOR VIÁVEL NA
AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS PEQUENAS COM TEA E DIFICULDADES DE
COMUNICAÇÃO**

Aline Maria Leopoldino Das Chagas (alinemaria838331@gmail.com)

Carlos Cristiano Espedito Guzzo Júnior (c.guzzojunior@uepa.br)

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta desafios na comunicação e na interação social, especialmente em crianças pequenas não verbais, dificultando o uso de instrumentos avaliativos que dependem da linguagem. A psicomotricidade, ao integrar corpo, movimento e afetividade, possibilita compreender o desenvolvimento global dessas crianças. Nesse sentido, o protocolo Denver II, por meio dos itens de motricidade grossa e jogo, surge como alternativa promissora para avaliar o progresso psicomotor em crianças com TEA e dificuldades comunicativas. Objetivo: Analisar a viabilidade e os benefícios do uso do protocolo Denver II, especialmente o checklist de motricidade grossa e jogo, como instrumento psicomotor para avaliação de crianças com TEA e limitações comunicativas, aspectos diretamente relacionados à função neuromotora. Metodologia: Estudo qualitativo e bibliográfico, baseado na análise de 12 documentos entre artigos científicos,

manuais e diretrizes oficiais, selecionados em bases como SciELO, PubMed e repositórios institucionais. As fontes, publicadas nos últimos dez anos, abordam o protocolo Denver, o desenvolvimento psicomotor e a avaliação de crianças com TEA não verbais. O material foi organizado por análise temática, destacando evidências sobre a aplicabilidade do Denver para observar o desenvolvimento motor e relacional em contextos com limitações de linguagem. Resultados e Discussão: A literatura evidencia que o protocolo Denver é amplamente utilizado no acompanhamento do desenvolvimento infantil e mostra-se adequado a crianças pequenas com TEA. O checklist de motricidade grossa e jogo permite avaliar habilidades motoras, cognitivas e sociais sem depender da linguagem verbal, tornando-o um recurso mais viável nesse contexto. Estudos apontam que sua aplicação favorece a observação da comunicação não verbal e o planejamento de intervenções psicomotoras individualizadas. Conclusão: O protocolo Denver configura-se como ferramenta psicomotora eficaz e acessível para avaliar crianças com TEA e dificuldades comunicativas. Sua estrutura baseada em observação do jogo e da motricidade grossa amplia a compreensão do desenvolvimento global, mostrando-se mais viável e proveitosa do que instrumentos dependentes da linguagem. O estudo reforça o valor de abordagens psicomotoras sensíveis às singularidades do TEA, promovendo avaliações mais inclusivas e efetivas.

Palavras-chave: descritores: transtorno autístico; desempenho psicomotor; protocolo clínico.